



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7861 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO COLÉGIO PEDRO II, TIJUCA 1.

Karina Siciliano Oliva Saraiva - Colégio Pedro II

O presente resumo expandido pretende expor de maneira breve, o projeto antirracista que tem sido pensado por duas servidoras do Setor de Orientação Pedagógica e Educacional (SOEP) para o Colégio Pedro II - Tijuca 1, local onde ambas atuam como orientadoras educacionais. Mesmo antes do início da quarentena esse projeto já era pensado pela equipe por isso mesmo em meio a ocorrência do confinamento a pesquisa continuou. A equipe se reúne semanalmente através de reuniões virtuais com objetivo de pensar atividades múltiplas, não apenas referentes ao projeto antirracista, mas visando atender aos alunos como um todo. No primeiro semestre de 2020, durante o início da quarentena, uma série de atividades foram propostas no blog do colégio, sendo nenhuma delas obrigatórias, visto que a educação a distância não se apresenta como uma realidade possível segundo definição da Reitoria do Colégio Pedro II. Esse resumo pretende por meio de comunicação oral dialogar com pesquisadores da área da educação no **GT Educação e Relações Étnico-Raciais na 14ª Reunião Regional da ANPEd Sudeste**.

Desde o início deste século o debate acerca do ensino da História da África ganhou destaque no campo educacional à medida que a lei 10.639/03, depois 11.645/08 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do ensino fundamental e médio. A alteração da lei ocorrida dois anos depois incluiu o ensino de História dos povos indígenas visto que os mesmos também tiveram sua História negligenciada. Diante da lei e das diversas situações ocorridas na escola na qual a temática étnico-racial era ponto central, a equipe do SOEP percebeu a necessidade de escrever um “ pré projeto antirracista” como forma de iniciar o debate rumo a institucionalização do projeto antirracista do campus tijuca 1 onde todos os sujeitos da comunidade escolar (alunos, educadores, responsáveis e ou quaisquer pessoa inserida no espaço escolar) seriam convidados a participar da escrita do mesmo. Como objetivo geral do projeto destacamos a necessidade da institucionalização, escuta e debate coletivo das mais diversas formas de educar para combater do racismo em nossa sociedade. Pensar a função de cada um dos sujeitos inseridos no projeto, cada qual exercendo seu papel de forma democrática. Pensar negritude e branquitude de modo a tornar ou reafirmar a escola como um lugar de afeto e acolhedor no que diz respeito a igualdade de todos os sujeitos que ocupam esse espaço. Segundo Ângela Davis (2018) *“Numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista.”*

A metodologia pensada para o projeto se dividirá em dois momentos: um primeiro inserido no contexto das aulas remotas com encontros virtuais e formação de Grupo de

Trabalho (GT antirracista) entre os servidores interessados bem como a divulgação de vídeos, lives e materiais que tratem da temática. Em um segundo momento, quando dado o retorno presencial da comunidade escolar , irá se formar o GT presencial. Com objetivo de articular teoria e prática iremos nos pautar em referenciais teóricos como bell Hooks, Grada Kilomba, Angela Dawis , Franz Fanon dentre outros possam vir a fomentar uma reflexão ainda maior acerca da função social de cada um dos sujeitos envolvidos no projeto. Temas como o racismo do cotidiano (Kilomba,2019), negritude (Fanon,2008) branquitude/branquidade (Frankenberg,2005) dentre outros, serão objetos de estudo, desde a concepção do projeto até de fato a Institucionalização do mesmo. Segundo estudiosos do tema, entender os primórdios da formação do movimento negro no Brasil pode nos auxiliar junto a compreensão de toda luta que culminou com a lei 10.639/03, depois 11.645/08 e que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana em todas as escolas do ensino fundamental e médio. É preciso destacar que muito antes da conquista da lei a Frente Negra Brasileira (FNB), criada em São Paulo em 1931, e o Teatro Experimental do Negro (TEN), criado em 1944, já contavam com escolas para alfabetizar e instruir pessoas negras em suas dependências. Durante o processo de redemocratização na década de 1980 – principalmente a partir de 1988, muitas lideranças se organizaram bem como se verificou o surgimento de mobilizações políticas em diferentes âmbitos como sindicatos, partidos políticos, instituições públicas, organismos do Estado em seus diferentes níveis visando articular um movimento negro, especialmente no campo educacional. Percebemos que o próprio texto da chamada “Constituição cidadã” (1988) já apontava reivindicações de diferentes grupos sociais que até então não eram contemplados na construção dos currículos escolares de história. “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro” (1º do Art. 242 da Constituição de 1988). Segundo Pereira (2012) para muitas lideranças do movimento essa luta pela “reavaliação do papel do negro na História do Brasil” passava naquele momento diretamente pela análise do processo de construção de políticas curriculares, especialmente nos currículos de História. Lideranças negras atuaram nesse momento, junto à elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de História, divulgados pelo Ministério da Educação em 1998. A temática: “Pluralidade Cultural” foi descrita nos PCNs como um dos temas transversais juntamente com Ética; Pluralidade Cultural; Saúde; Orientação Sexual; Meio Ambiente; Trabalho e Consumo. No entanto era preciso algo mais, por isso a lei surgiu.. A começar por Paulo Freire, que já dizia: “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987). Passando por autores que abordam educação antirracista na escola como Munanga (2005) e Cavalleiro (2006) pretendemos trazer uma crítica à educação "bancária", de modo a valorizar uma educação libertadora, com base no diálogo e busca pela humanização. Como Freire, hooks destaca a importância da educação como prática da liberdade. Por se tratar de um estudo inicial não temos resultados apenas anseios de que possamos evoluir o mais breve possível. Esperamos, portanto que os pensamentos da nossa equipe em diálogo com autores já citados, permita a construção de um projeto democrático em resposta as diversas indagações como no caso da valorização de uma escola reflexiva espaço de trocas que também se configura como local de práticas culturais emancipadoras.

Palavras-chave: Educação antirracista. Movimento negro. Colégio Pedro II

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares*

Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998. p.17.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2006.(Org.).

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. S.Paulo: Boitempo, 2016 [1981]

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

FREIRE. Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2017.

KILOMBA. Grada. *Memórias da Plantação*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

MOREIRA, Antônio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2002. p.8.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental, 2005. p. 15-20.

PEREIRA, Amilcar Araujo. - Por uma autêntica democracia racial!-: os movimentos negros nas escolas e nos currículos de história. *Revista História Hoje*, v. 1, p. 111-128, 2012.